A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



THE INFLUENCE OF PSYCHOMOTRICITY ON LEARNING DIFFICULTIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ADRIANA APARECIDA DE JESUS NUNES
Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIBAN (2008); Especialista em Arteterapia na Educação pela Faculdade Brasil (2015); Arte e Educação pela Faculdade Unida de São Paulo (2023); Alfabetização e Letramento pela Faculdade Brasil (2015); Professora de Educação Infantil na Prefeitura do Município de São Paulo.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição da psicomotricidade para a superação das dificuldades de aprendizagem na educação infantil. A partir de uma abordagem interdisciplinar, são discutidos os aspectos psicomotores que influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, destacando a importância da educação psicomotora como base para o processo de alfabetização e aprendizagem. O estudo parte da compreensão de que o corpo é mediador do conhecimento e que desequilíbrios psicomotores podem comprometer o desempenho escolar. Por meio de revisão bibliográfica e análise teórica, são apresentados os principais fatores psicomotores envolvidos no processo de aprendizagem, como lateralidade, esquema corporal, coordenação motora e percepção espacial. Os resultados mostram que atividades que valorizam o movimento e a expressão do corpo ajudam muito no desenvolvimento completo da criança. Isso evita problemas e torna a aprendizagem mais significativa. É importante que a psicomotricidade seja incluída nas atividades escolares desde a educação infantil, pois é uma maneira eficaz de ajudar no desenvolvimento completo da criança e de enfrentar dificuldades no aprendizado.

Palavras-chave: psicomotricidade, aprendizagem, educação infantil

ABSTRACT

This article aims to analyze the contribution of psychomotor skills to overcoming learning difficulties in early childhood education. From an interdisciplinary approach, the psychomotor aspects that directly influence the

cognitive, affective, and social development of the child are discussed, highlighting the importance of psychomotor education as a basis for the literacy and learning process. The study starts from the understanding that the body is a mediator of knowledge and that psychomotor imbalances can compromise school performance. Through bibliographic review and theoretical analysis, the main psychomotor factors involved in the learning process are presented, such as laterality, body schema, motor coordination, and spatial perception. The results show that activities that value movement and body expression greatly help in the complete development of the child. This avoids problems and makes learning more meaningful. It is important that psychomotor skills be included in school activities from early childhood education, as it is an effective way to help in the complete development of the child and to address learning difficulties.

Keywords: psychomotor skills, learning, early childhood education

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo contribuir para o entendimento da educação psicomotora e sua influência na intervenção nas dificuldades de aprendizagem na educação infantil. Como objetivos específicos, busca-se investigar os fatores psicomotores que influenciam o processo de aprendizagem, compreender a relação entre o desenvolvimento motor e o desempenho escolar, e destacar a importância da educação psicomotora como base para a alfabetização.

De acordo com Oliveira (apud COSTA, 2011 p. 27):

> A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, da situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos.

Desde o nascimento, o ser humano inicia uma jornada de descobertas e aprendizagens que envolvem o corpo, os sentidos e as emoções. Nenhuma criança nasce sabendo andar, falar ou compreender o espaço ao seu redor. Essas habilidades são construídas aos poucos, por meio de experiências vividas, estímulos recebidos e interações com o ambiente e com as pessoas. Cada gesto, cada movimento, cada olhar curioso carrega um significado profundo no processo de desenvolvimento infantil. É nesse contexto que a educação psicomotora se torna essencial, pois ela reconhece o corpo como um instrumento de aprendizagem, expressão e construção de conhecimento.

A psicomotricidade parte do princípio de que corpo e mente estão interligados. O modo como a criança se movimenta, percebe o espaço, reage aos estímulos e organiza suas ações está diretamente relacionado ao seu desenvolvimento cognitivo. Quando o corpo se expressa com liberdade e segurança, a mente também se abre para novas possibilidades de aprendizagem. Por isso, compreender o desenvolvimento psicomotor é fundamental para entender como a criança aprende, se comunica e se relaciona com o mundo.

No entanto, nem todas as crianças vivenciam esse processo de forma equilibrada. Algumas apresentam dificuldades em organizar seus movimentos, em perceber o espaço ou em coordenar ações simples do dia a dia. Esses desequilíbrios psicomotores podem afetar diretamente o desempenho escolar, dificultando a aprendizagem e a participação nas atividades pedagógicas. Crianças que têm dificuldades para se orientar no espaço, por

exemplo, podem apresentar problemas na leitura e na escrita. Da mesma forma, aquelas que não desenvolvem bem a coordenação motora fina pode ter dificuldades para segurar o lápis ou realizar tarefas que exigem precisão.

Diante dessa realidade, este estudo se justifica pela necessidade de compreender como os aspectos psicomotores influenciam o processo de aprendizagem na educação infantil. Ao considerar o corpo como mediador da relação entre a criança e o ambiente, a psicomotricidade oferece ferramentas teóricas e práticas para identificar e intervir em situações de dificuldade. Mais do que uma abordagem terapêutica, ela se apresenta como uma proposta educativa que valoriza o movimento, a expressão corporal e a vivência concreta como caminhos para o desenvolvimento integral.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho é: como os aspectos psicomotores influenciam o surgimento e a superação das dificuldades de aprendizagem na educação infantil? Essa questão surge da observação de que muitas dificuldades escolares não estão relacionadas apenas ao conteúdo pedagógico, mas também à forma como a criança se organiza corporalmente, percebe o espaço e interage com os outros. Ao investigar essa relação, pretende-se ampliar a compreensão sobre os fatores que interferem na aprendizagem e contribuir para práticas pedagógicas mais sensíveis e eficazes.

Para responder a essa pergunta, este artigo propõe uma análise teórica baseada em revisão bibliográfica, abordando os principais elementos da psicomotricidade e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. A intenção é oferecer subsídios que ajudem educadores, pais e profissionais da área da educação a reconhecerem os sinais de desequilíbrio psicomotor e a promoverem ações que favoreçam o desenvolvimento saudável das crianças.

A psicomotricidade, nesse sentido, não é apenas uma área de conhecimento, mas uma forma de olhar para a infância com mais atenção, respeito e sensibilidade. Ela nos convida a perceber que o corpo fala, sente, aprende e ensina. E que, ao cuidar do corpo da criança em seu processo de desenvolvimento, estamos também cuidando de sua mente, de suas emoções e de sua capacidade de aprender e crescer.

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ORIGEM E FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade surgiu a partir de uma rica troca entre diferentes áreas do conhecimento, como a filosofia, a biologia e a psicanálise. Essa interdisciplinaridade foi essencial para que se pudesse compreender o ser humano em sua totalidade — não apenas como um corpo que se move, mas como um sujeito que sente, pensa, interage e aprende. Ao longo do tempo, diversos estudiosos contribuíram para consolidar essa área, trazendo olhares complementares sobre o papel do corpo no desenvolvimento humano. A psicomotricidade, portanto, não é uma ciência isolada, mas um campo que se alimenta de múltiplas perspectivas para entender como o movimento está ligado à construção da identidade, da cognição e das relações sociais.

Entre os principais nomes que marcaram a história da psicomotricidade, destaca-se Henri Wallon, que trouxe uma contribuição valiosa ao enfatizar a importância da afetividade e da emoção na construção do movimento. Para Wallon, o corpo não é apenas um instrumento de ação, mas também um meio de expressão emocional. Ele mostrou que o desenvolvimento motor está profundamente ligado às vivências afetivas da criança, e que o gesto

é uma forma de comunicação que antecede a linguagem verbal. Essa visão abriu espaço para uma abordagem mais sensível e integrada do desenvolvimento infantil, reconhecendo que o corpo fala, sente e aprende.

Jean Piaget, por sua vez, relacionou o desenvolvimento motor à evolução da inteligência. Em seus estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, Piaget demonstrou que o movimento é uma das primeiras formas de interação da criança com o mundo, e que é por meio da ação que ela constrói conhecimento. Já Julian de Ajuriaguerra aprofundou a compreensão da psicomotricidade ao focar na interação entre o corpo e o ambiente. Ele destacou como os estímulos externos influenciam a organização corporal e como essa relação pode ser observada e trabalhada para promover o equilíbrio psicomotor. Com essas contribuições, a psicomotricidade se consolidou como uma área fundamental para compreender o desenvolvimento infantil em sua complexidade, oferecendo caminhos teóricos e práticos para a educação e a intervenção pedagógica.

Segundo Fonseca (1993 apud Gonçalves, 2009, p.22):

> A psicomotricidade, como objeto de estudo, subentende as relações entre a organização neurocerebral, a organização expressiva da ação (entendida como praxia, motricidade ou movimento intencional) como um todo e sendo impossível conceber a sua execução (output) sem a sua planificação (input / elaboração).

A psicomotricidade se estrutura em três pilares: o querer fazer (emocional) – sistema límbico; o poder fazer (motor) – sistema reticular; e o saber fazer (cognitivo) – córtex cerebral.

PSICOMOTRICIDADE E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A psicomotricidade tem como finalidade promover o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando sua história pessoal, social e cultural. Ao estimular o corpo em movimento, ela atua de forma preventiva, preenchendo lacunas no processo de maturação e contribuindo para o aprendizado em diversas áreas do conhecimento.

Oliveira (2002) afirma que:

> “a maior contribuição do instrumento de avaliação é fornecer pistas para detectar e identificar crianças com dificuldades psicomotoras que estejam sendo prejudicadas em suas habilidades corporais e, consequentemente, em seu relacionamento afetivo com o meio.”

O corpo é um canal essencial para a construção do conhecimento. Quando há desequilíbrios psicomotores, o desenvolvimento intelectual, emocional e social pode ser comprometido, refletindo diretamente no desempenho escolar. A harmonia entre corpo e mente é fundamental para garantir uma aprendizagem eficaz.

ESTRUTURAS PSICOMOTORAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Na infância, o movimento é muito mais do que uma simples ação física: ele é uma forma de expressão, descoberta e construção de identidade. Quando a criança se movimenta, ela não está apenas exercitando o corpo, mas também desenvolvendo sua mente, enfrentando desafios e aprendendo a lidar com o mundo ao seu redor. Por isso, corpo e mente não devem ser vistos como elementos separados — eles se complementam e se comunicam o tempo todo, especialmente por meio das estruturas psicomotoras.

Essas estruturas envolvem componentes fundamentais para o desenvolvimento infantil, como o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial, a orientação temporal, a pré-escrita, a coordenação motora fina e a coordenação dinâmica manual. Cada um desses aspectos contribui para que a criança compreenda seu corpo, organize seus movimentos e interaja com o ambiente de forma eficaz.

O esquema corporal, por exemplo, ajuda a criança a reconhecer as partes do seu corpo e entender como elas funcionam juntas. Isso é essencial para que ela se movimente com segurança e desenvolva autonomia. A lateralidade, por sua vez, permite que a criança identifique seu lado dominante — seja o direito ou o esquerdo — o que é importante para atividades como escrever, desenhar ou manusear objetos.

Já a estruturação espacial e a orientação temporal são habilidades que ajudam a criança a se localizar no espaço e no tempo. Saber o que é “em cima” ou “embaixo”, “antes” ou “depois”, por exemplo, é fundamental para que ela organize suas ações e compreenda sequências, o que impacta diretamente na aprendizagem escolar. A pré-escrita e a coordenação motora fina envolvem movimentos mais delicados e precisos, como segurar o lápis ou recortar com tesoura, enquanto a coordenação dinâmica manual está relacionada a movimentos mais amplos, como jogar bola ou montar blocos.

Diante disso, a educação psicomotora se mostra essencial na educação infantil. Ela não deve ser tratada como algo secundário, mas como parte integrante do processo educativo. Ao trabalhar o corpo de forma consciente e planejada, a criança passa a conhecer melhor suas capacidades, seus limites e suas potencialidades. Ela aprende a se expressar, a se comunicar e a se relacionar com o outro de maneira mais segura e confiante.

Nesse processo, o papel do professor é de extrema importância. Ele atua como um facilitador do desenvolvimento, criando situações que estimulem o movimento, a curiosidade e a experimentação. Por meio de brincadeiras, jogos e atividades dirigidas, o educador oferece à criança oportunidades reais de vivência corporal, respeitando seu ritmo e suas necessidades individuais.

Mais do que ensinar técnicas ou movimentos específicos, o professor deve proporcionar experiências significativas, que envolvam o corpo, a emoção e o pensamento. Um ambiente acolhedor, seguro e estimulante favorece o desenvolvimento psicomotor e contribui para que a criança se sinta motivada a aprender e a explorar o mundo com liberdade.

É importante lembrar que o desenvolvimento psicomotor não acontece de forma isolada. Ele está diretamente ligado ao contexto em que a criança vive, às relações que estabelece e aos estímulos que recebe. Por isso, é fundamental que família e escola atuem juntas, oferecendo suporte emocional, oportunidades de movimento e experiências que promovam o crescimento integral.

Investir na psicomotricidade é investir na formação de crianças mais conscientes de si, mais preparadas para os desafios da vida escolar e mais capazes de construir relações saudáveis com o mundo. O corpo, nesse sentido, é muito mais do que um instrumento — é linguagem, é expressão, é ponte entre o sentir e o aprender.
Negrine (1986, p.19) destaca:

> Pode-se dizer que mais importante é a tentativa da criança em executar um movimento do que o resultado por ela obtido. Uma sessão de educação psicomotora torna-se mais rendosa quando se consegue uma nova habilidade, por mínima que seja, pois isto representa uma vitória alcançada pela criança.

A psicomotricidade compreende a relação entre o ser humano e o mundo, considerando aspectos cognitivos, afetivos e motores da criança em todo o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O desenvolvimento psicomotor da criança é um processo contínuo e delicado, que ocorre de forma gradual ao longo dos primeiros anos de vida. Esse processo não depende apenas da maturação biológica e física, mas também está profundamente ligado aos vínculos afetivos que ela estabelece com os adultos ao seu redor, especialmente pais, cuidadores e professores. A presença de relações afetivas seguras e acolhedoras é essencial para que a criança se sinta motivada a explorar o mundo e a desenvolver suas habilidades.

Além disso, os estímulos oferecidos no ambiente familiar e escolar desempenham papel decisivo. Quando esses espaços são ricos em experiências, desafios e oportunidades de movimento, a criança é incentivada a experimentar, descobrir e superar limites, o que favorece seu crescimento integral. Pais e educadores, portanto, têm uma responsabilidade significativa: criar condições que estimulem o desenvolvimento saudável, respeitando o ritmo individual de cada criança.

O ambiente ideal para esse desenvolvimento deve ser estimulante, seguro e ao mesmo tempo desafiador, promovendo a curiosidade natural da criança e encorajando sua capacidade de exploração. É nesse contexto que as estruturas psicomotoras se desenvolvem, englobando aspectos como a tonicidade muscular (controle da força e tensão), o equilíbrio corporal, a construção da imagem e do esquema corporal (como a criança percebe e organiza seu corpo), a lateralidade (diferenciação entre os lados do corpo), a organização espacial e temporal, além da coordenação motora ampla e fina.

Essas funções psicomotoras são fundamentais para que a criança possa interagir de forma eficaz com o espaço físico e social em que vive. Elas influenciam diretamente sua autonomia, sua capacidade de aprender e de se relacionar com os outros. O estudo da psicomotricidade, portanto, permite não apenas compreender essas dimensões do desenvolvimento infantil, mas também intervir de maneira preventiva e educativa, promovendo o desenvolvimento integral e contribuindo para evitar dificuldades de aprendizagem que possam surgir ao longo da vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, é comum observar que muitos desses desafios estão associados à percepção, especialmente quando se consideram os primeiros anos da infância. A percepção infantil é um campo sensível e complexo, que exige do educador e do profissional da educação uma escuta ativa, um olhar atento e uma postura empática. É preciso se relacionar com a criança, entender, sentir e compreendê-la, para, a partir dessa ligação, descobrir o que se passa com ela e quais fatores estão interferindo em seu processo de aprendizagem.

O problema de pesquisa proposto — compreender como os aspectos psicomotores influenciam o surgimento e a superação das dificuldades de aprendizagem — foi contemplado ao longo do estudo. As análises realizadas permitiram identificar que o desenvolvimento psicomotor está diretamente relacionado ao desempenho escolar, especialmente na fase da alfabetização. Crianças que não desenvolvem adequadamente habilidades como lateralidade, esquema corporal, coordenação motora fina e percepção espacial tendem a apresentar dificuldades na leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas.

A psicomotricidade, nesse contexto, se mostra como uma ferramenta essencial para a educação infantil. Ao integrar corpo e mente, ela favorece o desenvolvimento global da criança, promovendo equilíbrio emocional, consciência corporal e autonomia. A educação psicomotora, quando aplicada de forma sistemática e intencional, contribui para a prevenção de dificuldades de aprendizagem e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Além disso, o estudo evidenciou que o ambiente físico e social em que a criança está inserida exerce grande influência sobre seu desenvolvimento psicomotor. Espaços que estimulam a curiosidade, o movimento, a interação e a descoberta favorecem a aprendizagem significativa. Por outro lado, ambientes limitantes, com pouca estimulação ou excesso de cobrança, podem gerar bloqueios e inseguranças que dificultam o progresso escolar.

Portanto, este artigo contribui para ampliar a compreensão sobre a importância da psicomotricidade no contexto educacional, destacando sua relevância na identificação e superação das dificuldades de aprendizagem. A valorização do corpo como mediador do conhecimento é um caminho promissor para práticas pedagógicas mais eficazes, humanas e transformadoras. Cabe aos profissionais da educação reconhecerem essa dimensão e incorporarem estratégias psicomotoras em suas propostas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento integral da criança e respeitando seu ritmo, suas necessidades e suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

A RELAÇÃO DE PSICOPEDAGOGIA COM A PSICOMOTRICIDADE: aspectos psicopedagógicos da educação infantil. Disponível em: https://pedagogiaaopedaletra.com/a-relacao-de-psicopedagogia-com-a-psicomotricidade-aspectos-psicopedagogicos-da-educacao-infantil/. Acesso em: 30 jun. 2021.

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA A PSICOPEDAGOGIA. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/as-contribuicoes-da-psicomotricidade-para-a-psicopedagogia/97480/. Acesso em: 1 jul. 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/contribuicoes-psicomotricidade-nas-dificuldades-aprendizagem.htm. Acesso em: 23 set. 2025.

FONSECA, V**.** ***Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem***. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1993. Apud GONÇALVES, M., 2009.

NEGRINE, A. ***Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial***. 1986.

OLIVEIRA, M. ***Fundamentos e métodos***. 2002.

PSICOMOTRICIDADE – EDUCARE PEDAGOGIA. Disponível em: https://educarepedagogia.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Psicomotricidade-Educare-Pedagogia.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4413/1/ICG11092014.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

YOUTUBE**.** ***A relação da psicomotricidade e psicopedagogia.*** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u0PUVS5AGwg. Acesso em: 1 jul. 2021.